

Trama metodológica: narrativas teóricas para um "A/R/TograFormar" permanente em arte/ educação

Methodological plot: thoretical
narratives for a permanent "A/R/
TograForm" in art/education

Trama metodológica: narrativas teóricas
para un "A/R/TograFormar" permanente
en arte/educación

Mara Rúbia de Almeida Colli¹

Helena de Ornellas Sivieri Pereira²

1 Artista, pesquisadora, formadora e docente na área de Artes Visuais no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Uberlândia (Cap-Eseba/UFU). Doutoranda em Educação no PPGE/UFTM, integrante dos grupos de pesquisa CNPq Grupa (UFU) e do GPEFORM (UFTM). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3138135059991498> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1164-056X> E-mail: mara_colli@ufu.br

2 Docente do Departamento de Psicologia e do PPGE/UFTM. Doutora em Psicologia. Pós-doutora em Educação. Líder do Grupo de Pesquisa e estudo em formação de professores - GPEFORM. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5662197248196394>. ORCID: <https://orcid.org/0000.0003-3694-2705>. E-mail: helena.pereira@uftm.edu.br

RESUMO

O presente artigo busca apresentar uma trama metodológica de narrativas teóricas para um “A/R/TograFormar” permanente em arte/educação, ou seja, teorias que deram sustentação ao desenvolvimento da formação permanente de arte/educadores(as) da Educação Básica de Uberlândia/MG. As ações formativas foram realizadas no “Ateliê de Formação em Arte/educação”, locus da ação interventiva ligada à pesquisa-ação em desenvolvimento na tese de doutorado em andamento no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, sob o título “A/R/TograFormar: diálogos entre arte/educação, processo de criação e formação permanente docente”. Como formadora e formante do Ateliê de Formação em Arte/educação, promovemos ações práticas, leituras e estudos teóricos/imagéticos de obras de arte, ancoradas nas questões teórico-práticas da pesquisa em arte, e nas perspectivas metodológicas do meio como ponto zero, da abordagem triangular, da a/r/tografia, da pesquisa-ação interventiva e de metodologias ativas que culminaram na criação de “Narrativas Imagéticas”. A trama metodológica contribuiu para que a professora, artista, pesquisadora e formadora (propositora) encontrasse caminhos metodológicos para um “A/R/tograFormar” no processo formativo permanente para professores(as) arte/educadores(as) atuantes.

PALAVRAS-CHAVE

Arte/Educação; Formação Permanente; Metodologias em Arte; Narrativas Imagéticas.

ABSTRACT

This article presents a methodological plot of theoretical narratives for a permanent “A/R/TograFormar” in art/education, that is, theories that supported the development of permanent training for art/educators in Basic Education in Uberlândia/MG. The training actions were carried out in the “Art/education Training Workshop”, the locus of the intervention action linked to the action research being developed in the doctoral thesis in progress in the Postgraduate Program in Education at the Federal University of Triângulo Mineiro – UFTM, under the title “A/R/TograFormar: dialogues between art/education, creation process and permanent teacher training”. As a trainer and Workshop leader, we promote practical actions, readings and theoretical/imaginative studies of art, anchored in the theoretical-practical issues of art research, and in the methodological perspectives of the medium as point zero, of triangular approach, from a/r/tography, interventional action research and in active methodologies that culminated in the creation of “Imagetic Narratives”. The methodological framework contributed to the teacher, artist, researcher and trainer (proponent) finding methodological paths for an “A/R/tograFormar” in the permanent training process for active art teachers/educators.

KEY-WORDS

Art/Education; On going Training; Methodologies in Art; Imagery Narratives.

RESUMEN

Este artículo busca presentar una trama metodológica de narrativas teóricas para un “A/R/TograFormar” permanente en arte/educación, es decir, teorías que sustentaron el desarrollo de la formación permanente de arte/educadores en Educación Básica en Uberlândia/MG. Las acciones de formación se llevaron a cabo en el “Taller de Formación Arte/Educación”, locus de la acción de intervención vinculada a la investigación-acción que se desarrolla en la tesis doctoral en curso en el Programa de Postgrado en Educación de la Universidad Federal del Triângulo Mineiro – UFTM. , bajo el título “A/R/TograFormar: diálogos entre arte/educación, proceso de creación y formación permanente docente”. Como formadora y formadora del Estudio de Formación Arte/educación, promovemos acciones prácticas, lecturas y estudios teórico/imaginativos de obras de arte, anclados en las cuestiones teórico-prácticas de la investigación en arte, y en las perspectivas metodológicas del medio como punto zero, de enfoque triangular, a/r/tografía, investigación-acción intervencionista y metodologías activas que culminaron en la creación de “Narrativas Imagenísticas”. El marco metodológico contribuyó a que el docente, artista, investigador y formador (proponente) encontrara caminos metodológicos para un “A/R/tograFormar” en el proceso de formación permanente de docentes/educadores de arte en activo.

PALABRAS-CLAVE

Educación Artística; Entrenamiento en Curso; Metodologías en el Arte; Narrativas Imagenísticas.

Introdução

O tempo contemporâneo em sua velocidade de transformações globais e tecnológicas tem exigido dos(as) docentes das distintas áreas do conhecimento saberes e competências dos mais diferentes modos para a compreensão das realidades associadas à humanidade e suas vivências. (Nóvoa, 1995; Tardiff, 2014).

A docência como área de atuação social envolve um conjunto de ações, conexões e habilidades pessoais e coletivas. Sendo um campo de estudo, de pesquisa e de trabalho, a docência está diretamente associada às transformações sociais, pois “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (Freire, 2000, p.67).

Contudo, essas constantes transformações pelas quais a sociedade brasileira e mundial está passando no âmbito educacional e cultural apontam para a importância do processo formativo permanente para professores atuantes, pois a pesquisa sobre saberes docentes e formação profissional procura

mostrar como o conhecimento do trabalho dos professores e o fato de levar em consideração os seus saberes cotidianos permite renovar nossa concepção não só a respeito da formação deles, mas também de suas identidades, contribuições e papéis profissionais. (Tardif, 2014, p.23)

O aprender, o ensinar, o formar e o formar-se estão associados à vida, aos nossos caminhos e às nossas escolhas, bem como às motivações, crenças e perspectivas futuras, ou seja, é um permanente processo de conexões consigo e com o outro, numa composição social, cultural, ética, política e estética que diz sobre tornar-se e ser docente em contato com o processo de formação permanente.

Ser artista, ser professora, ser pesquisadora e formadora (pesquisadora/propositora) instigou a realização da pesquisa de doutorado em andamento no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM/MG, sob a orientação da Profa. Dra. Helena de Ornellas Sivieri Pereira, com o título “A/R/TograFormar: diálogos entre arte/educação, processo de criação e formação permanente docente”.

Enquanto formadora e participante de formações permanentes na área de Arte, percebemos que os encontros formativos aconteciam no âmbito da teoria, da escuta e da reflexão, e pouco se falava em práticas e principalmente em processos de criação docentes para professores(as)-artistas. Em vista disso, nessa pesquisa, questionamos: Qual a relevância da formação continuada do professor de Artes Visuais na perspectiva do processo de criação para ampliar as elaborações metodológicas do docente no contexto escolar?

Frente às percepções destacadas quanto à formação continuada do professor e os possíveis diálogos com o processo de criação e seu enlaçamento com a arte/educação, acrescenta-se à questão inicial indagações que visam trazer para o centro do debate reflexões sobre a compreensão de quais os melhores caminhos a percorrer

dentro desse universo de infinitas possibilidades que a formação continuada docente propicia.

A saber: (i) Como criar novos paradigmas de práticas docentes em Artes Visuais e como esse professor pode ampliar as metodologias que valorizem o processo de criação na práxis do contexto escolar? (ii) Enquanto formadora e formante, como auxiliar o(a) professor(a) no percurso experimental do seu próprio processo de criação? (iii) Como os(as) arte/educadores(as) se assumem diante das interligações e proposições entre as construções dialógicas sobre o processo de criação artístico pessoal e a práxis docente no contexto escolar? (IV) Como pensar a identidade profissional do professor de Artes Visuais pelo viés da tríade professor-artista-pesquisador?

Tais inquietações instigaram o desenvolvimento da pesquisa e a criação do “Ateliê de Formação em Arte/educação” com cinco participantes professores(as)-artistas. A escolha dos sujeitos participantes da pesquisa foi por meio da amostra por bola de neve, método que “pressupõe que há uma ligação entre os membros de dada população pela característica de interesse” (Dewes, 2013, p. 10).

Assim, participaram da amostragem não probabilística de modo coletivo, e juntos, formadora e formantes, exploramos e realizamos experimentações formativas, metodológicas, pedagógicas, teóricas e práticas em formação permanente de arte/educadores. Nosso objetivo é investigar as possíveis metodologias formativas em processos de criação com ênfase na identidade e na subjetividade docente de arte/educadores(as) das Artes Visuais da Educação Básica de escolas públicas da cidade de Uberlândia/MG.

Nessa perspectiva, entendemos que a formação continuada está vinculada ao processo de aprender a ensinar, não reduzido apenas à aplicação de um conjunto de técnicas e fazeres, mas configurado em um espaço para produção de relações, como um lugar para orientar, mediar, auxiliar e transacionar o processo de atuação do(a) docente e suas ações, bem como sobre o próprio processo de formação e de reconstrução de saberes por meio das reflexões das próprias ações docentes e dos questionamentos em função da prática escolar.

Assim, neste artigo apresentamos uma trama metodológica por meio das narrativas teóricas para um “A/R/TograFormar” permanente em arte/educação, ancoradas nas pesquisas teóricas/práticas da pesquisa em arte, e nas perspectivas metodológicas o meio como ponto zero, a abordagem triangular, a a/r/tografia, a pesquisa-ação interventiva e as metodologias ativas que culminaram na criação de “Narrativas Imagéticas”.

Formação permanente e arte/educação

A formação e o desenvolvimento profissional docente são áreas de conhecimento e de investigação relacionados a processos contínuos interativos e acumulativos de aprendizagens com princípios éticos, didáticos e pedagógicos que combinam uma

série de formatos de aprendizagens. Isso implica que aprender a ensinar não deve ser um processo homogêneo para todos os indivíduos, mas é necessário conhecer as características pessoais, cognitivas, contextuais, relacionais, cuja abordagem seja feita de modo afetuoso, atento e aberto para a escuta e que possibilite momentos de valoração das próprias capacidades e potencialidades de cada participante.

Segundo Tardif (2000), os saberes profissionais dos(as) professores(as) são temporais, ou seja, são adquiridos através do tempo, pois uma boa parte do que os(as) professores(as) sabem sobre o ensino, sobre os papéis docentes e sobre como ensinar estão relacionados à sua própria história de vida, e, sobretudo, a sua história de vida escolar, conhecimentos que são anteriores aos adquiridos na academia e estão relacionados às suas crenças e certezas sobre a prática docente.

Logo, outros saberes vão se desenvolvendo no decorrer da carreira docente, durante o processo da vida profissional, que refletem as categorias conceituais e práticas dos(as) docentes, constituídas no e por meio do seu trabalho cotidiano. Tais saberes estão associados às dimensões identitárias, subjetivas e de socialização profissional, ou, conforme nos aponta Tardif (2000, p.14), “os saberes profissionais dos professores são plurais e heterogêneos”.

Visto que as ações formativas não são homogêneas e iguais para todos os(as) envolvidos(as) no processo formativo, entendemos que a formação permanente se constrói por meio de uma estrada relacional entre os vários “eus” presentes em cada indivíduo que constitui esse lugar do ser docente e do ser formador.

Deste modo, desenvolvemos o “Ateliê de Formação em Arte/educação” como meio para compreender as relações entre a arte/educação e práticas artísticas pessoais dos docentes, com o objetivo de desvelar metodologias formativas possíveis para a formação permanente por meio do processo de criação, aguçando reflexões entre o ser artista, o ser pesquisador, o ser professor e formador que se encontram no processo de atuação na Educação Básica em escolas públicas, pois para Lessa (2015, p.15)

“[...] através desse processo de acumulação, os homens podem se elevar a uma consciência do seu em-si, do que de fato são, o que possibilita algo inédito: um ser que se reconheça na sua própria história. Em outras palavras, um gênero que se reconhece enquanto gênero em processo de construção”.

A docência é uma área de atuação social, que envolve um conjunto de ações, conexões e habilidades pessoais e coletivas e a arte/educação é um meio para a construção e ampliação dos saberes humanos, associando, dentro da sala de aula, expressão e cultura. Esses aspectos apontam para a importância do processo de formação permanente para arte/educadores(as) ativos(as) no sistema educativo.

Nessa perspectiva, a formação em arte, seja inicial ou permanente, oferece aos(as) professores(as) e estudantes a oportunidade de refletir, contextualizar historicamente e desenvolver suas próprias linguagens artísticas pessoais, a partir da leitura de si mesmos e do mundo ao seu redor, pois para Ferraz e Fusari (2009, p. 18), “o valor da arte está em ser um meio pelo qual as pessoas expressam, representam e comunicam conhecimentos e experiências”.

Experiências estéticas favorecem o protagonismo, o crescimento individual, social, intelectual e cultural e possibilitam ao professor a expressão de seus sentimentos e a expansão da sua criatividade por meio do processo criativo artístico, visto que por meio da arte podemos nos expressar e interagir. A arte tem potencial para despertar sentimentos e emoções, bem como para desenvolver habilidades e competências que contribuem para a construção de conhecimentos. Como afirma Colli (2018, p. 259), “por meio da arte/educação, os seres humanos respeitam, valorizam e se apropriam de elementos presentes nas sociedades e culturas”.

Neste sentido, a arte em suas infinitas possibilidades criativas e educativas é essencial para a vida em sociedade, assim como o trajeto da formação docente em arte/educação é um meio importante para a construção e ampliação dos saberes que estão vinculados às ações do(a) arte/educador(a) em seus planejamentos e metodologias. A esse respeito, Ferraz e Fusari (2009, p. 121), apontam que a “arte/educação é a ideia de relacionar, dentro da sala de aula, expressão com cultura”, ampliando os olhares educativos, poéticos e estéticos, tanto de docentes, quanto de discentes.

Por esse motivo, a arte/educação não propõe modelos, o que ressalta a importância da realização do Ateliê como espaço educativo, um lugar de formação para que docentes atuantes possam ampliar suas práticas pedagógicas, se desterritorializando e se reterritorializando como arte/educadores(as) durante o processo formativo permanente, proposto na pesquisa de doutorado, como ação interventiva no “Ateliê de Formação em Arte/educação”.

Trama metodológica: diálogos epistemológicos

A pesquisa de natureza qualitativa atravessada pelo Ateliê tem por objetivo criar possíveis caminhos metodológicos para a formação permanente docente em arte, por meio de ações artísticas formativas em processo de criação de “Narrativas Imagéticas” na perspectiva da tríade professor-artista-pesquisador e formador.

Neste sentido, criamos a metodologia “A/R/TograFormar” para arte/educadores(as) que desenvolvem a formação permanente docente. Para tanto, ancoramo-nos em estudos teóricos e práticas metodológicas da pesquisa em arte, na perspectiva do meio como ponto zero, da abordagem triangular, da a/r/tografia, da pesquisa-ação interventiva e das metodologias ativas que culminaram na criação de “Narrativas Imagéticas”.

As teorias metodológicas para o desenvolvimento da ação interventiva no Ateliê foram selecionadas de modo consciente, por meio de estudos, pesquisas e leituras orientadas. Apoiamo-nos, ainda, na percepção pessoal e nas vivências profissionais da artista, professora, pesquisadora e formadora (pesquisadora/propositora), que, desde o seu primeiro dia de aula na infância, ainda que inconscientemente, esteve em conexão com seus pares, com os(as) docentes, que a auxiliaram no seu percurso até aqui.

Neste sentido, compreendemos que estamos em constante formAÇÃO, ou seja, a formação permanente docente é uma área de conhecimento e de investigação que se relaciona a processos contínuos, interativos e acumulativos de saberes associados às vivências, experiências e relações de vida. Todos esses processos estão conectados aos princípios éticos, didáticos, metodológicos e pedagógicos que combinam uma série de aprendizagens, as quais são/estão associadas à “identidade profissional [que] se desenvolve na interação entre o indivíduo e o ambiente ou o contexto” (Flores, 2015, p. 139).

Pesquisa em arte

Os estudos teóricos e práticos realizados durante a Graduação em Artes Visuais e presentes também na Especialização em Criação e Cultura, afunilaram-se no Mestrado em Arte, momento em que a formadora (pesquisadora/propositora) pôde aprofundar os conhecimentos sobre processos de criação na perspectiva da pesquisa em arte.

As percepções sobre as concepções de processos de criação para formação permanente de arte/educadores foram influenciadas pela teoria da formatividade, discutida por Pareyson (1991), na qual, o autor apresenta a forma como formada e formante, ao mesmo tempo, em que a ação se faz fazendo, pois a “forma se define na própria execução que dela se faz, e só se torna tal ao término de um processo em que o artista a inventa executando-a” (Pareyson, 1991, p.69).

O modo de “formar”, ou seja, criar, se estabelece pela personalidade e pela espiritualidade do artista³, pois, ainda em conformidade com Pareyson (1991), a forma é, ao mesmo tempo, física e espiritual: se a matéria formada é física, o modo de formá-la é espiritual. Assim, na formatividade, o conteúdo, a matéria e o estilo são indissociáveis, pois o artista é composto desse repertório para o “formar”. O modo de “formar” se amplia na união entre a produção e a invenção, considerando a forma como formada e formante ao mesmo tempo.

Nessa perspectiva, enfatizamos nossa preocupação em pesquisar sobre o processo de criação, a arte/educação e as “Narrativas Imagéticas” como meios metodológicos para a elaboração do “Ateliê de Formação em Arte/educação”. Assim, para a construção dessa trama metodológica, buscamos apoio na metodologia da pesquisa em arte do “meio como ponto zero” (Brittes; Tessler, 2002), na qual o meio é o ponto de partida para o desenvolvimento do pensar a prática docente metodológica, didática e pedagógica em função das próprias práticas artísticas, num constante *devoir*, não definido *a priori*, mas que foi sendo conhecido e descoberto a cada encontro realizado em Ateliê e na medida em que os estudos avançam.

De acordo com Rey (2002) o processo de criação se constrói a partir de uma visão particular e subjetiva do mundo contemporâneo. Os conceitos auxiliam, ao mesmo

³ Nesta pesquisa consideramos que os(as) participantes do “Ateliê de Formação em Arte/educação” são professores(as)-artistas.

tempo em que aparecem durante os processos, os modos e maneiras de produzir arte. Assim, os conceitos não são utilizados como uma verdade inquestionável. Antes, são nomeados na maneira como o processo vai se construindo, pois a pesquisa em arte “delimita o campo do artista-pesquisador que orienta sua pesquisa a partir do processo de instauração de seu trabalho plástico assim como a partir das questões teóricas e poéticas, suscitadas pela sua prática” (Rey, 1996, p.81).

Abordagem triangular

Para colocar em prática esta pesquisa-ação, apresentamos mais um fragmento da trama metodológica: a abordagem triangular. Este termo, proposto por Ana Mae Barbosa (2010), a princípio, era denominado metodologia triangular. Porém, com o desenvolvimento da sua pesquisa em arte/educação, essa autora considerou que a metodologia significa a construção que cada professor(a) é capaz de desempenhar em sua própria sala de aula.

Neste sentido, a abordagem triangular não é um método a ser seguido, mas uma concepção de ensino de arte que aponta um caminho aberto e flexível para a aprendizagem, aguçando olhares críticos, perceptivos e sensíveis, por meio do fazer artístico, da contextualização e da análise da obra de arte.

Tal abordagem foi de fundamental importância na construção metodológica e no desenvolvimento da proposta de pesquisa por meio da criação do “Ateliê de Formação em Arte/educação”, pois o tema deste estudo está vinculado à pesquisa da prática artística e de suas possíveis relações com o ensino de Arte como artifício para formar professores com outros saberes e em condições de ensinar por meio da autonomia no processo de criação docente e discente.

À luz de Barbosa (2010, p.10), a abordagem triangular “[...] refere-se a uma abordagem eclética”, uma vez que é no coletivo formativo, nas trocas de saberes, nas experiências e na percepção da presença do outro que os processos criativos podem se tornar mais relevantes e significativos, assegurando a oportunidade de manter a prática da produção plástica em sincronia com os processos de aprendizagem em Arte realizados no espaço escolar.

Neste sentido, durante a realização do Ateliê, promovemos ações práticas, leituras e estudos teóricos/imagéticos de obras de arte. Acrescentamos ainda momentos formativos, por meio da reflexão e análise de processos de criação dos(as) próprios(as) participantes da pesquisa e da formadora (pesquisadora/propositora). Assim, fomos abastecidos com processos criativos de artistas nacionais e internacionais e processos criativos educativos que trouxeram para o centro do debate as reflexões do que é ser artista, ser professor e ser pesquisador no contexto da Educação Básica, de modo a conectar teoria e prática.

A/R/Tografia – A/R/TograFormar

Frente às percepções destacadas quanto à formação continuada do professor e os possíveis diálogos com as metodologias do processo de criação na pesquisa em arte e seu enlaçamento com a arte/educação, ser professor(a)-artista-pesquisador(a) parte do pressuposto de que as práticas artísticas docentes⁴ são de extrema relevância para que haja uma conexão com as práticas discentes.

Neste sentido, enfatizamos a importância do arte/educador se reconhecer no processo de acumulação dos saberes e conhecimentos por meio da trajetória entre o ser artista, ser professor e ser pesquisador, que vai ao encontro da teoria da a/r/tografia de Irwin e Dias (2013; 2010), na qual o entrecruzamento dessas três condições contempla a possibilidade de um mesmo sujeito absorver/somar características e processos próprios.

Em vista disso, optamos por realizar o “Ateliê de Formação em Arte/educação” com docentes de Artes Visuais das escolas públicas na Educação Básica da cidade de Uberlândia/MG, no qual a/r/tografia está amarrada à trama metodológica das ações interventivas na pesquisa sobre formação permanente docente.

Em conformidade com Dias (2013, p. 24) a a/r/tografia é considerada uma modalidade da PEBA (Pesquisa Educacional Baseada em Arte), “decorrente dos estudos do professor de artes e educação Elliot Eisner na Stanford University, nos Estados Unidos, nas décadas de 1970 e 1980” e objetiva estudar a arte como o elemento essencial para o desenvolvimento de pesquisas, ou seja, é uma metodologia que aumenta a nossa compreensão das atividades humanas através dos meios artísticos.

Para além disso, “a a/r/tografia é uma forma de investigação PRB (Pesquisa Baseada na Prática), que abrange as práticas do artista, do educador e do pesquisador” (Irwin, 2013, p. 28). Em outras palavras, a a/r/tografia é uma metodologia de articulação na Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA) na qual nos apoiamos como metodologia condutora para a formação docente permanente na tríade professor(a)-artista-pesquisador(a), ou seja, a a/r/tografia contempla a possibilidade de um mesmo sujeito delinear identidades e processos próprios do ser professor(a), ser pesquisador(a) e ser artista, concomitantemente.

A a/r/tografia pode ser considerada uma metodologia complexa, na qual amplia os elos entre a história dos sujeitos envolvidos na pesquisa, suas próprias histórias e as vivenciadas no contexto escolar e acadêmico. Pesquisa baseada em Arte, intenta compreender por meio de processos artísticos e dos elementos pessoais e coletivos, as atividades humanas, sociais, culturais, educativas e de pesquisa, ou seja, “uma metodologia na qual o conhecimento pode derivar da experiência, da vivência por meio do ponto de vista daqueles/as que a vivem”. (Colli; Prata-Linhares, 2023, p. 8).

4 Ao realizarmos o “Ateliê de Formação em Arte/educação”, entendemos que as práticas artísticas docentes envolvem um conjunto de ações formativas dentro das linhas de conhecimentos em Arte, ou seja, desde o fazer artístico e a expressão em linguagens artísticas, quanto à leitura e o acesso à Arte, seja por meio de imagens reproduzidas em projeção, visitas a galerias, museus, afins e viagens culturais.

Neste sentido, é importante considerar o processo e valorizá-lo, questionando as noções naturalizadas, conservadoras e as formas hegemônicas de realizar pesquisa em arte, na educação e em arte/educação. Descentralizar as metodologias e traçar caminhos articulados para a criação e experimentação de procedimentos que dizem sobre a realidade vivenciada pelos participantes da pesquisa em Ateliê.

De acordo com Eisner (*apud* Hernández, 2008, p. 90, tradução das autoras), essa abordagem busca “abrir novas maneiras de pensar sobre como conhecemos e exploramos as maneiras pelas quais o que sabemos se torna público”⁵. Assim, criar trajetórias que quebrem com o pensamento de que ciência, pesquisa e conhecimento apenas se estabelecem pela produção do raciocínio que se relaciona com uma base empírica, visto que a a/r/tografia é uma metodologia que retoma a relevância da experiência, pois abarca a arte como uma alternativa possível de reconstruir ou comunicar o que é aprendido na pesquisa.

Embebida da a/r/tografia, e refletindo sobre o processo de formação docente permanente, foi preciso acrescentar à pesquisa de doutoramento a preocupação com o formar e com o formar-se dos(as) formadores(as) de centros educativos que promovem a formação permanente em Arte/educação. Neste momento, resolvemos acrescentar o “formar” à teoria da a/r/Tografia, ficando assim, “A/R/TograFormar”, que envolve a criação de uma possível metodologia para arte/educadores(as) que também atuam com a formação permanente docente.

Processo de criação

Nessa trajetória, descobrimos que o fazer criativo pode ser a chave para alargar os conhecimentos de docentes de Artes Visuais em grupos de formação permanente, ou seja, formar e formar-se por meio do processo de criação é, por sua vez, descobrir um percurso carregado de múltiplas transformações, sensações e sensibilizações pelas quais foi possível provocar os(as) participantes da pesquisa.

Em concordância com Ostrower (2002), criar é um processo existencial, pois não abrange apenas técnicas e conceitos, mas principalmente pensamentos e emoções que, num jogo de movimento constante, demonstra a estabilidade e a instabilidade no processo do fazer. Deste modo, o criar requer um exercício entre a sensibilidade e a razão, ou melhor, entre o não existente e aquilo em vias de existir.

Assim, para que o trabalho não se envolva e não se perca na subjetividade, Rey (2002) aponta que o sensível deve ser controlado pelo racional, e o racional deve ser permeado pelo sensível de modo a indicar à formadora (pesquisadora/propositora) que o melhor caminho para conduzir o processo de formação permanente é não se apoiar em normas e condutas pré-definidas.

5 *Abir nuevas vías de pensamiento sobre cómo llegamos a saber y exploramos las formas, a través de las cual eslo que sabemos se hace público.*

Nesse percurso formativo pudemos notar que as práticas artísticas docentes são de extrema relevância para que haja uma conexão com as práticas discentes. Dias (2010, p.4) afirma que pesquisar a partir da a/r/tografia, é um “ato criativo em si e per si”, ou seja, valoriza o processo, já que sua base reside no conceito de que “o sentido não é encontrado, mas construído e de que o ato da interpretação construtiva é um evento criativo”, ou seja, a leitura faz parte do ato criativo.

O processo formativo em Arte realizado nessa linha metodológica do processo de criação, possibilitou aos(as) arte/educadores(as) conhecer, explorar, ler e interpretar o tempo contemporâneo por meio das experiências práticas, didáticas e metodológicas, nas quais esses profissionais experienciaram a partir de pesquisas artísticas, referências visuais e pesquisas de materiais expressivos, as dores e os amores de trabalhar com o processo de criação artístico e autônomo. Em consonância com Rey (1996, p. 88), “o processo de criação é este enfrentamento desencontrado entre caos e ordem, entre desequilíbrio e equilíbrio. É preciso aprender a suportar as tiranias que as incertezas provocam”.

Logo, acreditamos que criar é um processo existencial e nesta pesquisa, por meio das ações em Ateliê, extrapolamos as técnicas e conceitos, conectamos o processo formativo permanente aos pensamentos e emoções dos(as) docentes que, num jogo de movimento constante, demonstram a estabilidade e a instabilidade no processo do pensar, refletir, contextualizar, fazer, aprender e atuar como arte/educadores(as).

Metodologia ativa

A aprendizagem é um processo desenvolvido socialmente no qual autores como Dewey (2010), Vygotsky (1984, 2007), Freire (2000) destacam o importante papel do(a) professor(a) e seus meios de organização de conteúdos somados aos aspectos didático-metodológicos e apontam a relevância de se enfatizar a presença ativa de estudantes nesse processo de aprendizagem.

Neste sentido, tais autores reconhecem e exaltam a consciência crítica, a autonomia e a indignação como cerne dos estudos para o desenvolvimento de uma metodologia que defenda as práticas nas quais os(as) estudantes possam se posicionar, considerando sua experiência e suas condições de vida, atuando nesse processo de aprendizagem de modo protagonista e corresponsável pela própria formação. Assim, compreendemos que as instituições educacionais, atentas às mudanças sociais, se abastecem de ações ativas em caminhos que podem apresentar mudanças progressivas ou mudanças profundas, nas quais Morán (2015) afirma que passam as metodologias ativas.

As metodologias ativas são abordagens pedagógicas que estão se desenvolvendo e chamando a atenção de pesquisadores, educadores e setores ligados à educação (Morán, 2013/2015). Nesta pesquisa, a metodologia ativa está como base da abordagem pedagógica e metodológica para o desenvolvimento do Ateliê, pois, assim como na sala de aula, enfatizamos, enquanto formadora (pesquisadora/

propositora) no contexto da formação docente permanente, a participação ativa dos(as) participantes da pesquisa.

Para tanto, formulamos durante os encontros no Ateliê ações sistemáticas e estruturadas que envolviam diretamente os(as) arte/educadores participantes do processo. Essas ações visavam promover a criatividade, a interatividade, a participação efetiva, provocando, incentivando, o protagonismo no(na) docente, a fim de que esse profissional fosse responsável pelo seu processo formativo e se sentisse ativo de modo a compartilhar e interagir, a partir das suas histórias e memórias nas atividades propostas. A arte foi vivenciada como experiência neste espaço de aprendizagem, permitindo que a criação se tornasse um exercício entre a sensibilidade e a razão, entre o não existente e aquilo em vias de existir.

O Ateliê foi elaborado com foco no desenvolvimento do processo de criação, portanto, em cada encontro os(as) participantes da pesquisa foram instigados a pensar suas práticas docentes e artísticas por meio do fazer docente. Entendemos que cada professor(a) tem sua bagagem e, em se tratando do processo de criação, sabe-se que pode acontecer um caleidoscópio de situações no campo conceitual, subjetivo, racional e emocional, que atravessa o sujeito de distintas formas e maneiras. Assim, possibilitamos conexões de ensino e aprendizagem diversas, pois “a melhor forma de aprender é combinando equilibradamente atividades, desafios e informação contextualizada” (Morán, 2013, p.06).

Narrativas imagéticas

Arroyo (2013) afirma que o conceito de formação do(a) docente está diretamente relacionado à ideia de processo, trajetória de vida pessoal e profissional, que envolve opções e vai ao encontro de elaborações de patamares cada vez mais avançados de ser, saber, fazer, formar e formar-se. Desta maneira, como formadora (pesquisadora/propositora) e formante ao mesmo tempo em que desenvolvemos a ação do formar, percebemos que os caminhos elaborados e vivenciados durante a realização do Ateliê estiveram conectados com a subjetividade e com a identidade docente de cada participante da pesquisa.

No decorrer dos encontros formativos, a formadora (pesquisadora/propositora) elaborou, com o apoio de sua orientadora, uma metodologia formativa em processo de criação: as “Narrativas Imagéticas”. Essa ação metodológica do “A/R/TograFormar” teve como base os princípios metodológicos das teorias de pesquisa em arte, tais como o meio como ponto zero, a abordagem triangular, a a/r/tografia, a pesquisa-ação interventiva e as metodologias ativas e no ventre dessa trama metodológica formativa, foram criadas e materializadas as “Narrativas imagéticas” com a temática subjetividade e identidade docente.

A formadora (pesquisadora/propositora) percebeu que ao trazer as narrativas para o espaço de formação permanente com o foco em processo de criação, elas se

tornaram tão importantes e necessárias quanto a compreensão da nossa ancestralidade e as conexões sociais. Segundo Hannah Arendt (2008b, p.30 apud Andrade, 2013, p. 56), “nenhuma filosofia, nenhuma análise, nenhum aforismo, por mais profundos que sejam, [...] podem se comparar em intensidade e riqueza de sentido a uma estória [story] contada adequadamente”.

Nessa perspectiva, a escuta atenta, a reflexão e o fazer artístico enquanto descobertas de “Narrativas Imagéticas” da subjetividade e identidade docente somam-se aos dizeres de Arendt (2008b, p.30 apud Andrade, 2013, p. 55), haja vista que “[...] também nós [que não somos nem poetas nem historiadores] temos a necessidade de rememorar os acontecimentos significativos de nossas vidas, relatando-os a nós mesmos e a outros”.

Portanto, para narrar uma história é preciso assimilar que a compreensão está em nos posicionar “diante de”, ou seja, nos colocar diante de nossa vida para percebermos o que ressaltar, entre tantos momentos vivenciados para compreender a nossa história e assim selecionarmos uma experiência que faça sentido para narrarmos com a nossa subjetividade em busca da construção da identidade, pois a “narrativa pode ser sustentada pela linguagem articulada, oral ou escrita, pela imagem fixa ou móvel, pelo gesto ou pela mistura ordenada de todas essas substâncias” (Barthes, 2011, p.19-20).

Conclusão: reflexões em processo

Percorrer os prováveis caminhos transformadores da formação permanente de professores(as) e as relações entre a arte/educação e as metodologias em arte aponta que o trabalho formativo é totalmente diferente da matéria inerte, pois lida com as subjetividades humanas, o que, em concordância com os dizeres de Ana Mae Barbosa (2002, p. 14), uma “ação inteligente e empática do professor pode tornar a Arte ingrediente essencial para favorecer o crescimento individual e o comportamento de cidadão como fruidor de cultura e conhecedor da construção da sua própria nação”.

Neste artigo, apresentamos uma trama metodológica por meio das narrativas teóricas para um “A/R/TograFormar” permanente em arte/educação. Conectamos por meio das pesquisas teórico-práticas, as metodologias da pesquisa em arte, na perspectiva do meio como ponto zero, da abordagem triangular, da a/r/tografia, da pesquisa-ação interventiva e das metodologias ativas para a produção experimental de uma metodologia em formação permanente de arte/educadores com o foco no processo de criação de “Narrativas Imagéticas”.

Essa trama metodológica contribuiu para que a professora, artista, pesquisadora e formadora (propositora) atuasse como investigadora e investigada durante a pesquisa-ação interventiva. Neste sentido, na trajetória do “A/R/TograFormar” para compreender caminhos metodológicos formativos, descobrimos que o fazer criativo pode ser a chave para alargar os conhecimentos de docentes de Artes Visuais em

grupos de formação permanente pois, por meio da prática artística, o(a) professor(a)-artista-pesquisador(a) encontra caminhos de conexão entre si, o contexto escolar e seus discentes, o que pode ampliar e modificar suas ações em sala de aula.

Percebemos que por meio da participação em Ateliê os(as) docentes puderam despertar a prática artística e retomar a conexão com sua identidade docente durante o processo formativo, o que julgamos importante para a compreensão, análise e avanços da pesquisa-ação interventiva, cujos participantes formam a tríade da formação de professores e os processos de criação e arte/educação.

Assim, "A/R/TograFormar" é uma metodologia que envolve a criação de "Narrativas imagéticas" como um possível método para arte/educadores(as) que também atuam com a formação permanente docente e possam se inspirar para planejar suas ações formativas. Neste sentido, o processo de criação em arte é referenciado no contexto educacional como um espaço de experiência estética, de debates e de levantamento de questões referentes à atualidade, no qual o(a) arte/educador(a), em contato com o seu percurso artístico autoral, pode, a partir de sua participação no Ateliê, olhar para sua própria prática docente e buscar compreender as necessidades estudantis e entender que as etapas da criação em arte podem integrar aos seus planejamentos, as diversas metodologias e os projetos educativos.

Referências

ANDRADE, Flávio Rovani de. Narrativa e compreensão nos escritos educacionais de Hannah Arendt. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. v.29, n.04, p.37-68, dez. 2013.

ARROYO, M. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 15. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

COLLI, Mara Rúbia de Almeida. Processo de criação: artístico, interativo e experimental no contexto escolar. In: COSTA, Daniel Costa; BASSANI, Tiago Samuel (Orgs.). *Arte na Educação Básica: experiências, processos, práticas contemporâneas* (Série Estudos Reunidos, Vol.57). Jundiaí: **Paco Editorial**, 2018. p. 259-281.

COLLI, Mara Rúbia de Almeida; PRATA-LINHARES, Martha. A/r/tografia: prática metodológica em arte/educação. **Revista Profissão Docente**, v. 23, n. 48. 2023, p.01–11. <https://doi.org/10.31496/rpd.v23i48.1642>

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino de arte**. 2002.

BARBOSA, Ana Mae. **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

BARTHES, Roland. Introdução à Análise Estrutural da Narrativa. In R. Barthes, T. Todorov, A.J. Greimas, C. Bremond, U. Eco, J. Gritti, V. Morin, C. Metz, G. Genette (eds.) **Análise estrutural**

da narrativa. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. p. 19-62.

BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (Org.) **O meio como ponto zero:** metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: E. Universidade/UFRGS, 2002.

DEWES, João Osvaldo. **Amostragem em Bola de Neve e Respondent-Driven Sampling:** uma descrição dos métodos. Monografia – UFRGS. Porto Alegre. 2013. p. 01-53.

DEWEY, John. **Arte como Experiência.** Tradução Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DIAS, Belidson. Preliminares: A /r/tografia como metodologia e pedagogia em arte. **Anais do Confaeb,** 2010. Disponível em: https://www.usfx.bo/nueva/vicerrectorado/citas/SOCIALES_8/Pedagogia/94.pdfAcesso em 05 set. 2021.

DIAS, Belidson. A /r/tografia como metodologia e pedagogia em artes: uma introdução. In: IRWIN, Rita; DIAS, Belidson (Org.). **Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia.** Santa Maria-RS: Editora da UFSM, 2013, p. 21-26.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de Toledo; FUSARI, Maria F. de Resende. **Metodologia do Ensino da Arte:** fundamentos e proposições. 2. ed. (revisada e ampliada por Maria Heloisa C. de T. Ferraz.) São Paulo: Cortez, 2009.

FLORES, Maria Assunção. Formação docente e identidade profissional: tensões e (des) continuidades. **Revista Educação** (Porto Alegre, impresso), v. 38, n. 1. 2015, p. 138-146.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. Carta-prefácio de Balduino A. Andreola. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

HERNÁNDEZ, Fernando. La investigación basada em las artes: propuestas para repensar la investigación em educación. *Educatio Siglo XXI*, **Revist de la Facultad de Educación de la Universidad de Murcia**, v.26. 2008. p. 85-118. Disponível em: <<https://revistas.um.es/educatio/article/view/46641/44671>>. Acesso em: 01/07/2022.

IRWIN, Rita. A/r/tografia. In: IRWIN, Rita; DIAS, Belidson(Org.). **Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia.** Santa Maria-RS: Editora da UFSM, 2013. P. 27-35.

LESSA, Sergio. **Para Compreender a ontologia de Lukács.** 4ª Ed. Instituti Lukács. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/27178952-Sergio-lessa-para-compreender-a-ontologia-de-lukacs.html>. Acesso em: 09 set. 2021.

MORÁN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** 2013. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf. Acesso em: 08 fev. 2022.

MORÁN, José. **Mudando a educação com Metodologias Ativas.** Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens.

Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. v. 2. Disponível em: <http://rh.unis.edu.br/wp-content/uploads/sites/67/2016/06/Mudando-a-Educacao-com-Metodologias-Ativas.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2019

NÓVOA, Antônio. **Profissão professor**. Lisboa: Porto Editora. 1995.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 16.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

PAREYSON, Luigi. **Estética - teoria da formalidade**. Petropolis: Vozes, 1991.

REY, Sandra. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais. PORTOARTE, **Revista de Artes Visuais**, v. 7, n. 13, UFRGS, Porto Alegre. 1996. p. 81 a 95. Disponível em <<https://seer.ufrgs.br/PortoArte/article/view/27713>>. Acesso em 10 ago. 2021.

REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais. In BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (Org.) **O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas**. Porto Alegre: E. Universidade/UFRGS, 2002. p. 123 a 140.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**. Jan/Fev/Mar/Abr N° 13, p. 05-24, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

YIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

YIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Lisboa: Relógio d'Água, 2007.

Submissão: 22/06/2024

Aprovação: 03/08/2024